ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF KLEBER CUNHA DO NASCIMENTO

DISPOSITIVOS DEFENSIVOS UTILIZADOS NO PERÍMETRO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA EM UM PONTO FORTE NA AMAZÔNIA.

Rio de Janeiro
2019

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF KLEBER CUNHA DO NASCIMENTO

DISPOSITIVOS DEFENSIVOS UTILIZADOS NO PERÍMETRO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA EM UM PONTO FORTE NA AMAZÔNIA.

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase na área de Gestão Operacional.

Rio de Janeiro
2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)
DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf KLEBER CUNHA DO NASCIMENTO**

Título: **DISPOSITIVOS DEFENSIVOS UTILIZADOS NO PERÍMETRO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA EM UM PONTO FORTE NA AMAZÔNIA**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase na área do Quadro do Oficial, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **JOBEL SANSEVERINO JUNIOR - Maj** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **SAUL ISAÍAS DA ROSA - Maj** 1º Membro	
_____ **THIAGO DE PAULA SOTTE - Cap** 2º Membro e Orientador	
_____ **KLEBER CUNHA DO NASCIMENTO – Cap** Aluno	

DISPOSITIVOS DEFENSIVOS UTILIZADOS NO PERÍMETRO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA EM UM PONTO FORTE NA AMAZÔNIA.

KLEBER CUNHA DO NASCIMENTO*
THIAGO DE PAULA SOTTE**

RESUMO
O presente trabalho científico tem como objetivo examinar as capacidades e limitações das Turmas de Caçadores dos Batalhões de Infantaria de Selva (BIS), considerando seu emprego em uma defesa de um Ponto Forte no Ambiênte Amazônico. Desta forma poderá ser verificada a eficácia do emprego do caçador como um dispositivo defensivo, neutralizando alvos em profundidade e multiplicando o poder de combate de um BIS na defensiva. Além de avaliar as condições do armamento, equipamentos ópticos e fardamentos utilizados por esses militares na atualidade. Esse estudo é inovador, haja vista que tal abordagem não está inclusa em nenhuma literatura nacional. Trata-se, portanto, de uma doutrina a ser desenvolvida. A fim de cumprir essa intenção, este artigo, utiliza-se de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista. Apresenta o ambiente Amazônico como o cenário onde ocorrerão as operações estudadas nesse trabalho, bem como o emprego do caçador de forma geral, afim de que se possa concluir qual seria seu melhor emprego nesse ambiente operacional. Tudo com a finalidade de proporcionar melhores subisídios aos Comandantes dos Batalhões de Infantaria de Selva no momento de empregar suas Turmas de Caçadores em Operações Defensivasas.
Palavras-chave: caçador, Ponto Forte, Ambiente Amazônico.

ABSTRACT
The present scientific work aims to examine the capabilities and limitations of Jungle Infantry Battalion (BIS) Snipers Team, considering their use in a defense of a Stronghold in the Amazonian Environment. In this way the effectiveness of the sniper's use as a defensive device can be verified, neutralizing targets in depth and multiplying the combat power of a BIS in defensive operations. In addition to assessing the conditions of armament, optical equipment and uniforms used by these military today. This study is innovative, given that such an approach is not included in any national literature. It is, therefore, a doctrine to be developed. In order to fulfill this intention, this article uses bibliographic research, documentary research and interview. It presents the Amazonian environment as the scenario where the operations studied in this work will take place, as well as the sniper's employment in general, in order to conclude what would be his best job in this operating environment. All for the purpose of providing better grants to Jungle Infantry Battalion Commanders when employing their Snipers Team in Defensive Operations.
Keywords: Sniper, Stronghold, Amazonian environment.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

1. INTRODUÇÃO

A Amazônia, um dos mais importantes biomas mundiais devido a sua grande diversidade em recursos minerais, hídricos e biológicos, tem tomado maior vulto em discussões de âmbito internacional. Esta floresta latifoliada úmida está presente na América do Sul, sendo que 59% desse ecossistema está contido no território brasileiro, com uma superfície de 5.016.136,3 km² e uma população de 23 milhões, segundo Censo de 2010 (BRASIL, p.13, 2014).

Esta área onde se encontra o bioma Amazônia no Brasil é denominada "Amazônia Legal", que é constituída pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

No intuito de defender este território nacional, foi criado, em 1956, o Comando Militar da Amazônia (CMA), com sede, à época, em Belém–PA. Em 1969, essa sede foi deslocada para a cidade de Manaus-AM, onde permanece até os dias atuais. Posteriormente, a área de responsabilidade foi dividida com o Comando Militar do Norte (CMN), que foi criado em 2013 devido a complexidade deste ambiente operacional.

Dentro de sua área de responsabilidade o CMA tem como missões:

> a. em tempo de paz, participar na dissuasão de ameaças aos interesses nacionais;
> b. em situação de guerra ou conflito externo:
> 1) se constituído em Comando do Teatro de Operações, conduzir, em sua área de responsabilidade, a campanha militar para derrotar o inimigo que agredir ou ameaçar a soberania, a integridade territorial, o patrimônio e os interesses vitais do Brasil.
> 2) se localizado no espaço geográfico sob jurisdição nacional não incluído no(s) Teatro(s) de Operações (TO), constituir um Comando de Zona de Defesa (ZD), combinado ou não, destinado a realizar operações de Defesa Territorial contra ações inimigas, bem como garantir a segurança de sua respectiva ZD. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019, http://www.cma.eb.mil.br/)

Na possibilidade de emprego em tempo de guerra, o CMA tem como braço operativo as Brigadas de Infantaria de Selva , que por sua vez empregam Organizações Militares aptas e atuantes neste ambiente operacional, os Batalhões

de Infantaria de Selva (BIS).

Esses Batalhões têm sob sua responsabilidade a realização de operações Ofensivas e Defensiva em ambiente de selva, que torna peculiar o emprego da tropa, diferenciando-os em relação ao demais que atuam em outros ambiente operacionais.

Dentro das Operações Defensivas, os BIS tem como principal missão manter acidentes capitais, especialmente os que permitem bloquear e/ou controlar vias de circulação fluviais e terrestres (BRASIL,p. 1-3, 1997). Para cumprir essa missão, um dos dispositivos que os BIS podem adotar é o de Ponto Forte.

Conforme verifica-se na IP 72-20 (BRASIL,p. 4-5, 1997), este dispositivo busca realizar uma defesa em todas as direções em um dispositivo de 360º, a fim de impedir o acesso do inimigo a acidentes capitais, que se caracterizam por ser pontos no terreno que dominados por nossas tropas ou pelo inimigo proporcionam acentuada vantagem a quem o conquista. Esse acesso é realizado prioritariamente por estradas, rios ou igarapés navegáveis, haja vista a restrição ao movimento causado pela peculiaridade do ambiente de selva.

Na porção do terreno onde há um eixo penetrante, normalmente é empregado a maioria dos meios do BIS. Conforme vê-se na figura abaixo, para a defesa de ponto Forte podem ser utilizados diversos dispositivos defensivos, dentre os quais, a Turma de Caçadores.

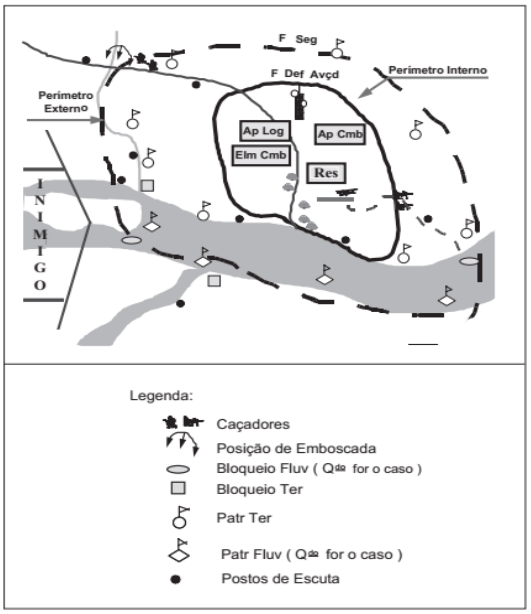

Fig 6-1. Perímetro de um Ponto Forte

FIGURA 1: Dispositivo de ponto Forte

Fonte: Operações na Selva, IP 72-1

Devido as capacidades da Turma de Caçadores, seus fogos podem deter o inimigo a uma grande distância, auxiliando o BIS na manutenção de seus dispositivo e na obtenção de mais tempo para preparação de meios (BRASIL, p.5-15, 1998).

Sendo assim percebe-se a importância do emprego da Turma de Caçadores com a finalidade de dar o alerta oportuno e engajar o inimigo o mais longe possível, possibilitando assim um maior exito aos militares do BIS que estiverem ocupando a ADA negando o acesso a um acidente capital importante no contexto das operações.

1.1 PROBLEMA

Tendo em vista a grande quantidade de recursos hídricos, minerais e biológicos, o Estado Brasileiro deve estar em condições de defender a Amazônia empregando, principalmente, suas Forças Armadas.

Em um contexto de possível ameça ao território nacional, o Exército Brasileiro deverá primeiramente assegurar os acidenteis capitais indispensáveis as operações, podendo empregar dispositivos de defesa circular, a fim de reduzir as ações inimigas e centralizar meios, passando posteriormente a uma ofensiva.

Neste contexto, percebe-se, então, a importância da Turma de Caçadores de um BIS no entorno do dispositivo de Ponto Forte para que os BIS possa executar com eficiência essa técnica de defesa, considerando suas capacidades para auxiliar nesta tarefa.

Portanto, com o intuito de verificar o quão eficaz é o emprego da Turma de Caçadores no entorno do dispositivo do Ponto Forte, foi formulado o seguinte problema: de que forma a Turma de Caçadores pode ser empregada em um Ponto Forte de um Batalhão de Infantaria de Selva para garantir de maneira eficaz a defesa de um acidente capital?

1.2 OBJETIVO

Com o intuito de orientar a metodologia do trabalho, foram apresentados os seguintes objetivo geral e objetivos específicos, como se seguem:

1.2.1 Objetivo Geral

Tendo em vista o problema proposto, esta pesquisa pretende, como objetivo geral, examinar o emprego da Turma de Caçadores, dentro de um dispositivo de Ponto Forte do BIS.

1.2.2 Objetivos Específicos

Afim de nortear o trabalho à consecução de seu propósito, colaborando com o objetivo geral apresentado, foram enumerados os seguintes objetivos específicos:

a. Descrever as características das Operações em Ambiente de Selva;

b. Apresentar o emprego de uma Batalhão de Infantaria de Selva em Operações na Selva;

c. Apresentar o emprego de um Batalhão de Infantaria de Selva em Operações Defensivas em Ambiente de Selva;

d. Apresentar o emprego da Turma de Caçadores em um Batalhão de Infantaria;

e. Apresentar as possibilidades e limitações da Turma de Caçadores em Operações Defensivas em Ambiente de Selva;

f. Examinar o emprego da Turma de Caçadores como dispositivo defensivo de um Ponto Forte de um BIS.

1.3 JUSTIFICATIVA

Ao realizar um Ponto Forte o BIS “objetiva o controle da circulação. Para isso se faz necessária a manutenção da região capital de defesa ou de pontos críticos” (BRASIL, p. 4-5, 1997).

Devido a restrição imposta pelo ambiente, as vias de acesso neste território confundem-se com as vias de transporte, como estradas, rios, etc. (BRASIL, p 2-11, 1997). Como em sua maioria, essas vias de acesso possuem em seu entorno, pequenas localidades e vilas, que se tornam acidentes capitais importantes, por possuírem dominância sobre essas vias de acesso.

A fim de aproveitar essa característica, os Pontos Fortes de BIS são estabelecidos nessas localidades para obter vantagem sobre o inimigo e controlar

tão importantes vias de acesso.

O dispositivo de um Ponto Forte busca engajar o inimigo o mais distante possível, a fim de evitar que ele obtenha a surpresa proporcionada pela selva (BRASIL, p. 6-1, 1997). Neste quesito, verifica-se a importância do sistema caçador para que seja dado o alerta oportuno da aproximação do Inimigo e o engajamento de alvos de alto valor a grandes distâncias.

Nossas literaturas sobre o assunto, porém, são escassas, resumindo-se às Instruções Provisórias de Operações na Selva e o Batalhão de Infantaria de Selva, ambos de 1997, além de um pequeno capítulo sobre o emprego da Turma de Caçadores em ambiente de Selva na IP 21-2, de 1998. Isso demonstra que há uma lacuna na atualização do assunto, já que se passaram mais de 20 anos e muitas das técnicas sofreram com as mudanças causadas pela evolução do material militar.

Portanto um assunto de grande valia para a defesa de um dos territórios mais rico do Brasil não pode permanecer desatualizada, necessitando para tal que sejam instauradas pesquisas na área, como a proposta aqui.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou-se primeiramente de uma coleta documental para uma correta compreensão do problema e proposta de trabalho. Após isso, foi realizada uma análise qualitativa dos dados obtidos. A pesquisa caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa, buscando especialistas no assunto, com o intuito de abordar o objetivo geral no nível do conhecer e compreender. Os dados obtidos com esses especialistas foram estudados a fim de embasar as conclusões propostas referente ao emprego da Turma de Caçadores em um Ponto Forte de um BIS.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

A fim de subsidiar a teoria deste estudo, foi realizado um trabalho investigativo nas fontes documentais vigentes, buscando um enfoque nas fontes nacionais, tendo em vista a características específicas do ambiente estudado.

Sendo assim, foi realizada uma coleta documental por meio de publicações oficiais, periódicos especializados no assunto e materiais de autores com renomada importância. Para definir os dados relevantes ao estudo, foram estabelecidos os

seguintes critérios:

a. Critérios de inclusão

- Estudos que sejam direcionados a conhecimentos básicos do Ambiente Amazônico;
- Estudos que sejam direcionados a conhecimentos básicos do emprego da Turma de Caçadores em Operações; e
- Estudos que sejam direcionados ao emprego dos Batalhões de Infantaria de Selva.
- Estudos que sejam direcionados ao emprego da Turma de Caçadores em Operações no ambiente de Selva.

b. Critérios de exclusão

- Estudos que reutilizam dados obtidos em trabalhos anteriores;
- Artigos ou relatos sem fundamentação comprovada ou credibilidade avaliável; e
- Estudos que fujam área, do tempo e do espaço delimitados pelo projeto.

2.2 INSTRUMENTOS

Para que sejam coletados os dados necessários para esse trabalho foi aplicada uma entrevista com militares que tenham experiência como instrutores de estágio de caçador, ou até mesmo emprego como o mesmo, a fim de serem profundos conhecedores do emprego das Turmas de Caçadores, assim como suas capacidades e limitações.

Além disto o entrevistado deverá ter servido em uma OM operacional no ambiente de Selva, seja no âmbito do CMA ou CMN, para que possa opinar sobre a melhor forma de emprego de uma Turma de Caçadores em um Ponto Forte de um BIS.

Este questionário contará tanto com perguntas fechadas quanto abertas.

Os dados da entrevista serão levantados, analisados, organizados, sendo seus resultados apresentados na revisão da literatura.

Tudo com a finalidade de traçar um paralelo entre os dados obtidos e a hipótese proposta de forma que os mesmos possam ser utilizados como base comprobatória ou não da mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo servirá para a apresentação dos resultados obtidos, sua análise discussões a fim de fundamentar o objeto formal de estudo: examinar a melhor forma de emprego da Turma de Caçadores como um dispositivo defensivo em um Ponto Forte de BIS, corroborando com a hipótese de estudo aqui apresentada.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1.1 Operações em Ambiente de Selva

O ambiente de Selva pode ser classificado de maneira genérica como:

> Áreas de florestas equatoriais ou tropicais densas e de clima úmido ou super-úmido. Situam-se em regiões de fraca densidade demográfica, com baixo desenvolvimento industrial, comercial e cultural, de precárias condições de vida, com acentuada escassez de vias de transporte terrestre, ao longo de extensas áreas de planície, planalto ou montanha. São encontradas nas zonas tropicais da AMÉRICA, ÁFRICA e ÁSIA.
> (BRASIL, 1997, p 1-1)

Porém para esse termo, no contexto militar, é mais abrangente, por integrar também a hidrografia e estradas, conforme classificando a seguir:

> O termo SELVA empregado neste manual sob diversas formas, tem como referência a área AMAZÔNICA coberta pela floresta tropical úmida latifoliada, englobando não só o interior da floresta, como também toda a malha hidrográfica. Quando a referência disser respeito exclusivamente ao interior da floresta, isto será especificado com expressões diferentes do termo selva.
> (BRASIL,1997,p1-2)

A região Amazônica, uma das regiões mais ricas do país em recursos, sofre com o grande vazio demográfico e sua continentalidade. Essas característica dificultam a integração entre os diversos rincões da área.

> É compreensível que a criação de uma infraestrutura seja um objetivo de longo prazo, sobretudo pela dificuldade em integrar e conectar a região como um todo tendo em vista suas características naturais. Isto é, se dependesse dos discursos oficiais que enfatizam a necessidade dessa integração, esta já estaria concluída há muito tempo, mas infelizmente não é o que se verifica na prática. (PENNA,2015, p. 20)

Tendo em vista esta dificuldade de integração, a região Amazônica se torna uma área muito sensível, pois devido as características continentais do território torna-se mais complexo a presença do Estado. Sendo assim, com uma faixa de fronteira de 11.300 km de extensão e um território com as características

previamente citadas aproximam os militares do local, com o intuito de proporcionar uma adequada defesa nacional e ser muitas vezes a única presença do estado no local como representou Penna:

> Embora vários programas federais tenham sido criados para aumentar a presença do Estado na Amazônia, todos foram apenas parcialmente executados. A rigor, a presença do Estado na região é ainda associada quase que exclusivamente à presença dos militares, que desempenham funções relacionadas à defesa das fronteiras, além de conduzirem ou darem suporte também a programas de cunho social. (PENNA,2015, p. 27)

Desta forma verifica-se a importância do Comando Militar da Amazônia, Comando Militar do Norte e de suas organizações militares subordinadas a fim de manter a dissuasão na faixa de fronteira, utilizando-se para isso como força principal as suas Unidades Operacionais, como é o exemplo dos BIS. Sendo assim as unidades mais próximas da fronteira devem estar com suas capacidade combativas em pleno vigor, servindo de vetor para a dissuasão na Área, evitando e estando preparado para futuras situações de litigio, como dito por Rocha:

> As ameaças potenciais ao Brasil são perfeitamente identificáveis e devem servir de parâmetro para avaliar o nível de aprestamento necessário para cada capacidade a ser desenvolvida pelo Exército, a fim de alcançar uma efetiva dissuasão extrarregional. (ROCHA, 2015, p. 122)

Sendo as operações conduzidas nesse ambiente pouco habitado, o emprego de suas tropas deverá ser rápido e focado no pontos do terreno que oferecem vantagens, já que a selva em si não possui nenhum valor operacional, conforme podemos verificar na IP 72 -1 OPERAÇÕES NA SELVA :

> d. O combate na selva para a defesa da integridade do patrimônio da Nação brasileira, deverá ser decidido com rapidez e violência, atacando alvos que anulem a capacidade de combater do inimigo.
> e. Neste contexto as cidades estarão supervalorizadas como objetivos estratégicos e táticos, pois, normalmente, dominam uma via fluvial ou terrestre, concentram as atividades econômicas e os serviços nas regiões e podem possuir aeroportos e/ou portos. (BRASIL, 1997, p 3-1)

Desta forma conclui-se sobre a importância das cidades e dos eixos fluviais que nela incidem para a condução de operações militares nesse ambiente inóspito e restritivo ao movimento.

3.1.2 O Batalhão de Infantaria de Selva em Operações na Selva

O Batalhão de Infantaria de Selva “é a unidade tática básica da brigada de infantaria de selva” (BRASIL, 1997, p 1-3) , sendo assim responsável por conduzir as operações em ambiente de Selva.

Essa operacionalidade caracteriza-se:

> Por sua fluidez e pela capacidade de operar continuadamente em região de selva. A fluidez decorre da capacidade de atuar com grande descentralização de suas frações, do seu adestramento para deslocar-se através da floresta, dos meios fluviais orgânicos e do adestramento para operar com aeronaves e embarcações propiciadas pelo escalão superior, o que lhe permite atuar sobre os pontos vulneráveis do inimigo e rapidamente retrair. A capacidade de operar continuadamente em região de selva, por sua vez, resulta do preparo psicológico, da aclimatação, do adestramento e do apoio logístico para o combate neste ambiente operacional. (BRASIL, 1997, p 1-4)

Dentro desse ambiente operacional o Batalhão de Infantaria de Selva desenvolveu diversas capacidades, caracterizando-se pelas seguintes possibilidades:

> a. Operar em região de selva, sob condições climáticas e meteorológicas típicas deste ambiente operacional.
> b. Em sua área de responsabilidade, empregando meios de transporte orgânicos e/ou propiciados pelo escalão superior, cerrar sobre o inimigo para destruí-lo ou capturá-lo.
> c. Conquistar e manter acidentes capitais.
> d. Participar de operações aeromóveis, aeroterrestres e ribeirinhas, desde que apoiado pelo escalão superior em meios aéreos e fluviais.
> e. Realizar deslocamentos fluviais de pequeno alcance, com parte dos seus meios, utilizando, exclusivamente, embarcações orgânicas.
> f. Realizar deslocamentos através da floresta, explorando a surpresa ao máximo
> g. Empregar as suas companhias descentralizadamente.
> h. Receber reforços em meios de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, ampliando a sua capacidade de durar na ação e operar isoladamente, podendo executar, em escala limitada, operações independentes.
> i. Operar com limitações nas regiões montanhosas localizadas na Amazônia Brasileira
> j. Quando sediado em área de fronteira, realizar a vigilância da linha de fronteiras terrestres e fluviais com frações destacadas
> l. Contra forças militares de poder de combate incontestavelmente superior, operar empregando as técnicas do combate de resistência.
> m. Pacificar ou participar da pacificação de uma área no contexto da Segurança Integrada (Defesa Interna)
> n. Operar contra forças de guerrilha de origens diversas na região amazônica.
> o. Participar de operações de interdição, impedindo e/ou limitando o apoio externo a forças irregulares.
> p. Operar contra forças adversas numa Área de Conflito (AC) isoladamente ou no contexto da brigada que o integra.
> (BRASIL, 1997, p 1-4 e 1-5)

Porém devido as restrições proporcionadas pelo ambiente, os Btl sofrem com diversas limitações, como as que se seguem:

> a. Limitada mobilidade veicular.
> b. Mobilidade terrestre limitada à velocidade do homem a pé.
> c. Dependência de apoio de embarcações táticas e logísticas para movimentos fluviais de maior alcance.
> d. Dependência de apoio de meios aéreos para operar eficazmente numa área de grandes dimensões.

> e. Dependência acentuada dos meios de comunicações.
> f. Reduzida potência de fogo.
> g. Limitada proteção contra blindados.
> h. Limitada proteção contra os efeitos de armas e agentes QBN.
> i. Redução da capacidade operativa em caso de surtos de doenças tropicais.
> j. Necessidade de receber apoio ou reforços para operar em regiões de campos ou desprovidas de floresta.
> l. Necessidade de apoio de Engenharia em deslocamentos motorizados devido à precariedade das estradas.
> m. Necessidade de receber reforço em equipamentos e pessoal, além do apoio de elementos especializados, quando empregado no combate de resistência.
> (BRASIL, 1997, p 1-5)

Para cumprir suas missões o BIS "é constituído por um comando, um estado-maior, uma companhia de comando e serviços e três companhias de fuzileiros de selva." (BRASIL,1997, p 1-6)

Essas companhias de fuzileiros de selva são o braço operativo do BIS para a condução de operações ofensivas e defensivas, em um contexto de guerra, dentro do ambiente previamente explanado.

Desta forma, conclui-se que o BIS é a tropa mais apta a atuar no ambiente de selva devido ao suas táticas, técnicas e procedimentos e seus meios orgânicos, capazes de suplantar as restrições impostas pelo ambiente.

3.1.3 O Batalhão de Infantaria de Selva em Operações Defensivas em ambiente de Selva

Dentro do contexto de Operações de Guerra, o BIS pode conduzir Operações Ofensivas e Defensivas.

Na vertente de Operações Defensivas o BIS pode conduzir uma Defesa de Área, devendo para tal ocupar dispositivos circulares conhecidos como Pontos Forte, conforme descrito abaixo:

> Exemplos de como o BIS pode cumprir missões defensivas em região de selva
> (1) O BIS centraliza as suas companhias de fuzileiros de selva, reunindo-as em uma área de defesa circular, organizada em ponto-forte, e destaca frações para atuar na área de segurança ao longo das vias de circulação.
> (BRASIL, 1997, p. 4-7 e 4-8)

Este dispositivo defensivo tem a finalidade de controlar os acidentes capitais no possível eixo de progressão inimigo, obedecendo o fundamento das operações defensivas da apropriada útilização do terreno, conforme descrito abaixo:

> (1) Apropriada utilização do terreno
> (a) Ao empregar as suas companhias de fuzileiros de selva, o

> comandante do batalhão mantém os acidentes do terreno essenciais à circulação, impedindo e/ou restringindo os movimentos do inimigo.
> (BRASIL, 1997, p.4-2)

Normalmente esses acidentes capitais são as localidades e comunidades próximas aos rios e estradas de vulto, principais eixos de progressão e logísticos no ambiente de selva.

Desta forma pode-se verificar a importância de OM como os Batalhão de Infantaria de Selva, defender esses acidentes capitais, que proporcionam acentuada vantagem àqueles que o controlam. Essa segurança possibilitará a concentração dos meios a fim de possibilitar futuras Operações Ofensivas.

Ao observarmos a IP 72-20 O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA, pode-se verificar que, em uma operação defensiva, o BIS é a tropa mais apta a realizar a defesa de acidentes capitais, pois " Na defensiva, o batalhão de infantaria de selva tem a missão de manter acidentes capitais, especialmente os que permitem bloquear e/ou controlar vias de circulação fluviais e terrestres".(BRASIL, 1997, p 1-3)

O dispositivo de Ponto Forte busca utilizar o máximo de meios nas vias principais de acesso, como eixos de estradas ou fluviais, e retarda o mesmo em áreas de selva com a utilização de patrulhas, postos de vigia e obstáculos. Esse dispositivo pode ser confirmado nas prioridades de ocupação do Ponto Forte, lançados na IP 72-20:

> (1) eixos de suprimentos e vias de transporte;
> (2) posições a serem ocupadas pelas frações que vão atuar na área de segurança;
> (3) acidentes capitais essenciais à circulação, inclusive pistas de pouso e locais para aterragem de helicópteros;
> (4) perímetro da área de combate estabelecido pelo escalão superior;
> (5) posições a serem ocupadas pelas armas de apoio e as zonas que serão batidas por seus fogos;
> (6) obstáculos;
> (7) posições em que serão instaladas as bases de combate ou pontosfortes.
> (BRASIL, 1997, p 4-6 e 4-7)

Dentro das posições ocupadas pelas armas de apoio inclui-se as posições das Equipes da Turma de Caçadores, demonstrando a importância de seu emprego no entorno do dispositivo defensivo de um BIS para auxiliá-lo em sua missão de realizar uma Defesa de Área.

3.1.4 O Emprego da Turma de Caçadores em um Batalhão de Infantaria

3.1.4.1 O Caçador

Conforme a Doutrina Militar Terrestre vigente, os Batalhões de Infantaria possuem em seu Quadro de Efetivos a Turma de Caçadores. Essa Turma é "composta de duas equipes (Eq Caçd), com dois caçadores (3º Sgt) por equipe". (BRASIL,1998, 1-3)

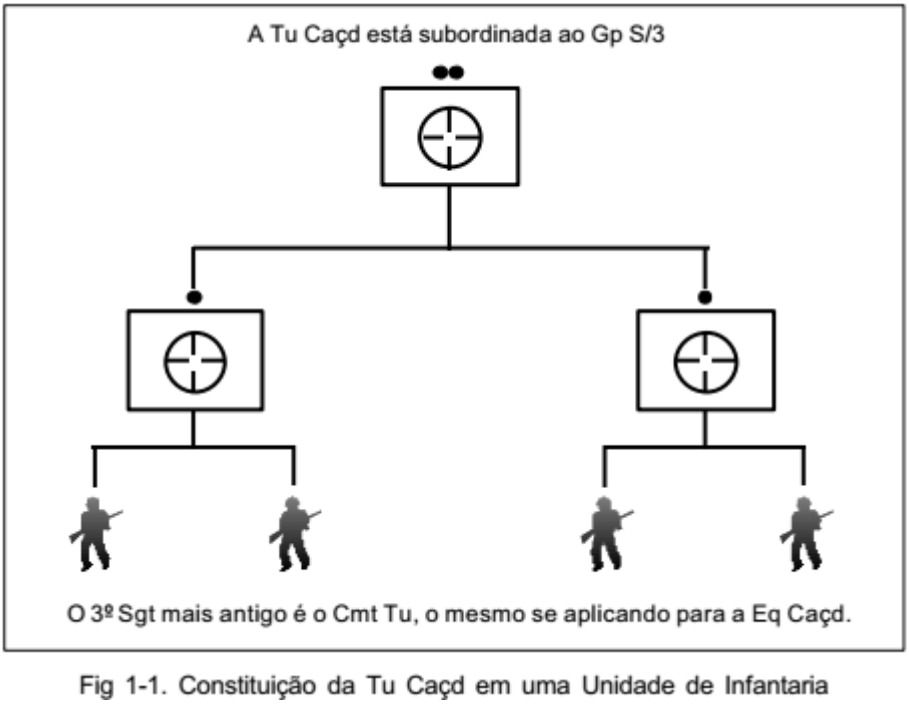

Figura 2:Constituição da Turma de Caçadores
Fonte:BRASIL, 1998, p. 1-3

Essa Turma permanece a disposição do Cmt do Btl, por intermédio da Chefia de seu S-3, Oficial de Operações. Caracteriza-se como um sistema de armas, com a finalidade de multiplicar o poder de combate daquele escalão que estiver atuando em proveito (BRASIL, 1998, p. 1-1).

Devido a importância de sua atuação e as características de seu emprego, o caçador deve ser dotado de diversas atributos específicos, sendo previstos os seguintes para sua escolha:

- sexo masculino;
- antecedentes familiares sem observações negativas;

> - convivência familiar exemplar;
> - ausência de alterações disciplinares;
> - condições mentais saudáveis;
> - equilíbrio emocional;
> - resistência a fadiga;
> - paciência;
> - inteligência;
> - criatividade;
> - bom preparo físico;
> - visão 20/20 ou que possa ser corrigida com uso de óculos;
> - motivação para a função;
> - resultados excelentes nas seções de tiro com fuzil.
> - ausência de vícios, tais como: alcoolismo, tabagismo, toxicomania, etc
> (BRASIL, 1998, p.1-4)

Alguns países, como o Estados Unidos, trabalham com 03 equipes de caçadores constituídas a 3 militares, sendo eles o atirador, o observador e o segurança. (ESTADOS UNIDOS, 2006, p. 1-10).

Isso dá maior flexibilidade ao Comandante de batalhão, além de aumentar a capacidade de atingir alvos de alto valor, podendo por um período curto aumentar a quantidade de equipes empregando equipes compostas por dois homens.

Este sistema de armas possui como principais missões:

> a. Eliminar pessoal Ini.
> b. Eliminar caçadores Ini, impedindo sua ação sobre nossas tropas.
> c. Destruir ou tornar indisponível meios materiais.
> d. Durante o cumprimento de sua missão, procurará, se possível, obter informes para a sua unidade.
> (BRASIL, 1998, p 1-1 e 1-2)

Sendo assim verifica-se que o caçador é um meio nobre a ser utilizado pelo Cmt do Btl, por ser capaz de atingir alvos específicos e de grande valor afim de proporcionar vantagem a sua Unidade.

Devido a escassez de pessoal, conforme explanado anteriormente, seu emprego deve ser planejado de forma judiciosa para que seus tiros possam ser empregados como apoio ao esforço principal de sua unidade.

3.1.4.2 Armamento e Equipamento

A Equipe de caçadores pode ser classificada quanto ao armamento que utiliza, sendo divididas da seguinte forma:

> a. Caçd Anti-pessoal (AP) - Possui a missão de neutralizar alvos, tais como:
> (1) Pessoal de armas coletiva;
> (2) Pessoal de Com;
> (3) Ch e Mot de CC;
> (4) Cmt de fração;
> (5) Observadores avançados;
> (6) Caçadores Ini.
> b. Caçd Anti-material (AM) - Possui a missão de destruir ou tornar indisponível meios materiais, tais como:
> (1) Antenas;
> (2) Aeronaves e Embarcações;
> (3) Dep Sup (principalmente Cl III e Cl V);
> (4) Eqp de Com;
> (5) Lançadores de Msl;
> (6) Eqp de guerra eletrônica;
> (7) Sensores.
> (BRASIL, 1998, p. 1-2)

Dentro da vertente de caçador anti-pessoal, o armamento utilizado atualmente pelo Exército Brasileiro é o AGLC .308.

FIGURA 3: Armamento Caçador Anti-pessoal

Fonte:https://br.pinterest.com/pin/557601997616596513/

Esse armamento tem como principais características o cano flutuante e de espessura superior ao do fuzil convencional, gatilho leve, coronha justa e adaptada ao próprio caçador que o manuseia. O sistema de funcionamento é aferrolhado e o calibre 7,62 mm (BRASIL, 1998, p. 2-2 a 2-4), tudo com a finalidade de dar maior

precisão ao armamento.

Já na vertente de caçador anti-material, o armamento utilizado é o Barret:

FIGURA 4: Armamento Caçador Anti-Material
Fonte:https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:M82A1_barrett.jpeg

Esse armamento tem as mesmas características citadas anteriormente além de possuir o sitema de funcionamento semi-automático e calibre .50.

Para ampliar o funcionamento desse armamento é utilizada uma luneta telescópica que auxilia o caçador no engajamento de seus alvos a grandes distâncias, mantendo sua precisão. Essa luneta apesar de incorporar o fuzil, é denominada como aparelho óptico e será tratado futuramente.

Sendo assim verifica-se que a Turma de Caçadores sem o armamento e o equipamento ideal não tem a capacidade de atuar eficazmente, pois não conseguirá atingir alvos profundos com precisão.

3.1.4.3 Equipamentos Ópticos

Para auxiliar os militares tanto na função de caçador, como de observador, cresce de importância a utilização de aparelhos ópticos adequado. Esses aparelhos podem ser classificados como:

(1) equipamentos ópticos de pontaria;

(2) equipamentos ópticos de observação; e

(3) equipamentos optrônicos.

(BRASIL, 1998, p. 2-4)

Quanto ao Equipamento Óptico de Pontaria, o mais importante a ser considerado é a Luneta telescópica. (BRASIL, 1998, p. 2-5)

FIGURA 5: Luneta Telescopica
Fonte: http://blog.tocandira.com.br/red-dot-ou-luneta

Esse equipamento visa dar a capacidade ao caçador de acertar alvos com precisão a uma distância entre 800 e 1000 metros.

Tem como principais características a simplicidade de seu manuseio, possibilitando o fácil enquadramento e o aumento do alvo de no mínimo 3 vezes e no máximo 12 vezes. Além disso, deve se possível, possuir mira telescópica com visão noturna, para possibilitar o emprego do caçador em missões noturnas.(BRASIL, 1998, p. 2-5)

Quanto aos equipamentos ópticos de observação, os mais utilizados são:

(1) Luneta;

(2) Binóculo; e

(3) Telêmetro.

FIGURA 6: Observador utilizando Luneta de Observação
Fonte: http://www.planobrazil.com/2017/09/30/tropas-especializadas-do-exercito-brasileiro-fazem-estagio-de-tiro-de-precisao/

É o aparelho com maior potência de observação, sendo ela superior a 20 vezes. Devido a sua característica é a mais utilizada por proporcionar um maior detalhamento do alvo, além de possibilitar a observação de alvos mais profundos.

(BRASIL, 1998, p. 2-6)

Essa potência pode causar um cansaço ao globo ocular se utilizada por muito tempo.

FIGURA 7: Observador utilizando Binóculo
Fonte: https://www.army.mil/article/1571/beefing_up_the_border

O binóculo é utilizado para observações mais genéricas por possuir uma potência de 3 a 12 vezes de aumento, bem inferior quando comparado a luneta de observação. Por possuir essa potência menor, possibilita uma observação por um período maior de tempo.(BRASIL, 1998, p. 2-6)

FIGURA 8: Observador utilizando Telemetro Laser
Fonte: https://www.kenresearch.com/blog/tag/mercado-global-militar-de-telemetro-laser/

Esse equipamento é utilizado para precisar distâncias, afim de ajustar a regulação da luneta telescópica, proporcionando ao atirador a utilização de um retículo com correção de dados e que proporcionarão um tiro preciso. (BRASIL,

1998, p. 2-6)

Quanto aos equipamentos optrônicos, são utilizados equipamentos de visão noturna.

FIGURA 8: Observador utilizando Telemetro Laser
Fonte: http://www.defesanet.com.br/

O mesmo é utilizado para a observação genérica da dupla de caçadores, não devendo ser utilizado para realizar a pontaria. Para tal deve-se utilizar uma luneta, tanto de pontaria como de observação, com visão noturna. (BRASIL, 1998, p. 2-7)

3.1.4.4 Fardamento

O fardamento a ser utilizado pela Turma de Caçadores deverá ser o mesmo que distribuído pela cadeia logística do Exército Brasileiro.

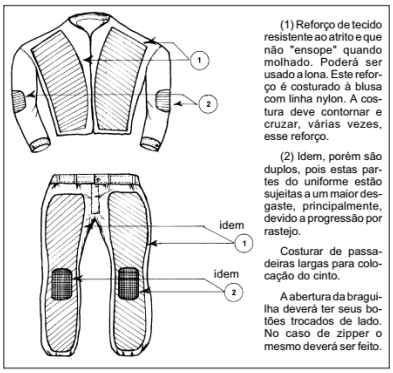

FIGURA 9: Preparação uniforme caçador
Fonte: BRASIL, 1998, p. A-2

O mesmo poderá ser reforçado nos pontos que impuserem mais atrito durante as ações de rastejo, tais como cotovelo, joelho, peitoral e parte posterior das pernas.

Em sua parte posterior devem ser costuradas telas que possibilitem a aplicação de materiais para a camuflagem do caçador, a fim de quebrar o contorno de seu corpo e confundi-lo com o ambiente que atua.

Isso trará maior incerteza sobre sua real posição, minimizando a possibilidade de neutralização por parte das forças oponentes.

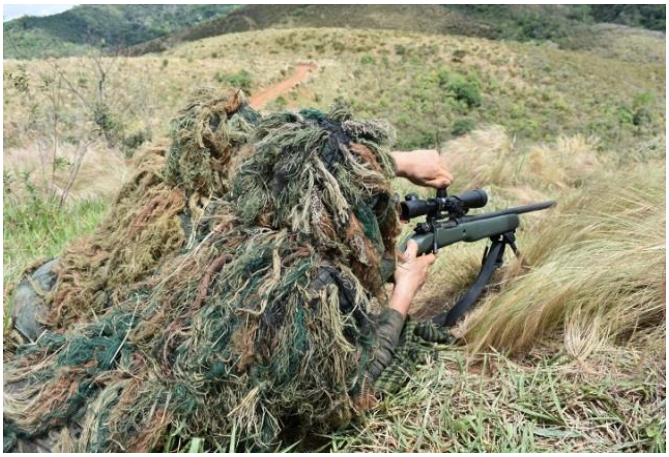

FIGURA 10: Uniforme do Caçador
Fonte:http://www.eb.mil.br/

3.1.5 Possibilidades e Limitações da Turma de Caçadores em Operações Defensivas no Ambiente de Selva

Os campos de tiros e observação na selva são bem reduzido devido às limitações impostas pela vegetação, que se caracteriza por árvores de grande porte e muito próximas. Esse fator só é reduzido em locais como eixos de estradas ou leitos de rios (BRASIL, 1998, p. 6-1). Sendo assim, a Turma de Caçadores poderá engajar alvos o mais longe possível nessas porções do terreno.

Além disso, conforme visto anteriormente, as estradas e rios são os principais eixos de deslocamento de tropa no interior da Selva. Sendo assim, o inimigo terá a necessidade de carrear o máximo dos seus meios por esses eixos, possibilitando a Turma de Caçadores a observação e identificação de alvos altamente compensadores a serem engajado.

Para tal, as equipes de caçadores deverão ocupar posições no interior da Selva para se camuflarem adequadamente, buscando sempre uma posição que

possibilite a total observação dos eixos penetrantes do Ponto Forte.

A cobertura vegetal proporcionada pela selva proporciona uma excelente proteção contra observação inimiga, ao mesmo tempo que dificulta a progressão em seu interior devido a restrição causada pela vegetação (BRASIL, 1998, p. 6-1). Dessa forma a atuação mais estática prevista em uma operação defensiva maximiza as possibilidades da Turma de Caçadores, já que seus deslocamentos serão menores e poderão ser previamente reconhecidos durante a fase de preparação do Ponto Forte.

O Ambiente quente e frequentemente úmido exige uma constante manutenção do armamento e equipamentos anteriormente listados, assim como uma correta adequação do combatente, exigindo do mesmo uma rudeza e valor excepcional além do normal. (BRASIL, 1998, p. 6-1)

QUADRO

Possibilidade	**Ambiente**	**Limitação**	**Conclusão**
Engajamento de alvos em profundidade	Vegetação densa limita a observação	Tu Caçadores só consegue engajar alvos em profundidade nos eixos penetrantes como rios e estradas	O emprego da Tu de Caçadores deve ser focado nos eixos penetrantes a fim de otimizar suas capacidades
Ocupar posições cobertas da observação inimiga	A vegetação densa facilita a camuflagem da Tu de Caçadores	A vegetação densa dificulta a observação do entorno da Turma, facilitando flanqueamentos e emboscadas	Estabelecimento de um terceiro membro a equipe, responsável pela segurança do atirador e observador

Realizar fogos precisos	Ambiente extremamente úmido que reduz a capacidade do equipamento e do militar	Necessidade de constante manutenção do equipamento e de uma maior rusticidade por parte dos militares da equipe	Necessidade de recipientes e equipamentos adequados para minimizar os efeitos da umidade

Quadro 1: Resumo

Fonte: O Autor

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise literária em questão, pôde-se chegar a algumas conclusões sobre o emprego da Turma de Caçadores como dispositivo defensivo de um Ponto Forte.

A Turma de Caçadores deverá ocupar posições no interior da Selva, onde possa observar e engajar alvo que venham pelos eixos penetrantes que incidem sobre o ponto forte, sejam eles eixos de estradas ou leitos de rios. Conforme verificamos nas entrevistas com os especialistas, a Turma de Caçadores tem plenas condições de conduzir essas ações.

Sendo a Turma de Caçadores constituída de duas equipes, a mesma apenas poderá atuar em dois eixos penetrantes, já que a as equipe são indivisíveis. Como o BIS é constituído de três compania de fuzileiros e em um Ponte Forte busca-se utilizar o máximo de meios a frente, a Turma de Caçadores só conseguiria atuar na Zona de Ação de duas SU, ficando uma sem o apoio adequado de caçadores.

Portanto, o ideal seria o emprego de três equipe de caçadores em um Ponto Forte. Porém como há falta de recursos humanos para a previsão de três Turmas de Caçadores em QCP, será interessante verificar em estudos futuros a utilização de uma Turma composta por três equipe de caçadores ou o reforço momentâneo de uma equipe do Batalhão reserva da Brigada, para que o BIS em primeiro escalão possa cumprir melhor suas atribuições no Ponto Forte.

Quanto a ocupação da equipe de caçadores no interior da selva para melhor

proteger-se perante a observação e fogos do inimigo, percebe-se que sua observação fica limitada pela conformação da floresta densa presente no ambiente amazônico. Portanto o caçador e seu observador não teriam a correta observação de seus arredores, por estarem focados nos eixos penetrantes, sendo assim facilmente flanqueados ou emboscados pelo interior da selva. Desta forma, observa-se a importância da adição do elemento de segurança a equipe de caçadores, ficando esse responsável pela segurança enquanto o caçador e observado poderiam focar em suas missões principais.

Isso foi observado na entrevista com os especialistas como um aspecto a ser melhorado, já que as equipes de caçadores de operações especiais já trabalham dessa forma. A eficácia dessa adição a equipe de caçadores poderá ser verificada em estudos futuros.

O armamento das equipes de caçadores do BIS está um pouco defasado, devendo o mesmo ser atualizado levando-se como base o armamento empregado pelos Caçadores de Operações Especiais. Além da referida atualização, o armamento deve receber um involucro impermeável que possibilite seu transporte em operações na selva e proteja-o das intemperes do clima, principalmente quanto a umidade, diminuindo a necessidade de manutenção e aumentando a precisão do mesmo.

O mesmo deveria ser confeccionado para os equipamentos ópticos de maneira geral, pois são materiais sensíveis e de suma importância para a correta condução do tiro do caçador. A falta do invólucro poderia causar o erro do tiro e a prematura observação da posição ocupada pela equipe de caçadores, pelo fato das intempéries do clima retirarem a precisão que o equipamento ótico proporciona.

O fardamento deverá ser reforçado com material adequado, que não encharque e que permita uma correta transpiração do militar, tendo em vista o calor e umidade do ambiente. Isso visa manter a rigidez do caçador no combate, diminuindo a necessidade de mudanças de posição e rodízios entre a equipe, impedindo que a equipe seja observada prematuramente.

Sua camuflagem pode ser adaptada ao ambiente de selva, com tons de verde mais escuro próximo ao solo proporcionada pela folhagem em decomposição no terreno.

Por fim, verifica-se que o caçador bem treinado, equipado com o armamento e equipamento adequado pode tornar-se um ótimo dispositivo defensivo em um

Ponto Forte de BIS. Engajando alvos compensadores em profundidade, proporcionará melhores condições para que os fuzileiros em primeiro escalão possam ser empregados com mais eficácia, tornando-se assim um multiplicador de poder de combate.

REFERÊNCIAS

BRASIL. EXÉRCITO. Escola de Comando e Estado Maior do Exército**. Plano de Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável para a Amazônia.** Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, Projeto Interdisciplinar, 2014.

_____. _____. **IP 21-2: O Caçador.** 1. ed. Brasília, DF, 1998.

_____. _____. **IP 72-2: Operações na Selva.** 1. ed. Brasília, DF, 1997.

_____. _____. **IP 72-20: Batalhão de Infantaria de Selva.** 1. ed. Brasília, DF, 1997.

Cadastro de Municípios Localizados na Amazônia Legal. IBGE, Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/amazonialegal.shtm?c=2>. Acesso em: 23 mar. 2019.

ESTADOS UNIDOS. EXÉRCITO. **FM 7-20 Infantary Battalion. Derpartment of Army, 2006**

Missão do Comando Militar da Amazônia. Comando Militar da Amazônia, Exército Brasileiro, Disponível em: <http://www.cma.eb.mil.br/home/missao-e-valores.html>. Acesso em: 24 mar. 2019.

PENNA, Pio Filho. Capítulo 1 INTERAÇÕES REGIONAIS E PRESSÕES INTERNACIONAIS SOBRE A PAN-AMAZÔNIA: PERSPECTIVAS. **Amazônia e Atlântico Sul : desafios e perspectivas para a defesa no Brasil** / organizadores: Gilberto Fernando Gheller, Selma Lúcia de Moura Gonzales, Laerte Peotta de Mello. – Brasília : IPEA : NEP, 2015.

ROCHA, Luiz Eduardo Paiva. Capítulo 2 INTEGRAÇÃO DA PAN-AMAZÔNIA:

DESAFIOS, ESTRATÉGIAS, TENDÊNCIAS E REFLEXOS PARA A DEFESA NACIONAL. **Amazônia e Atlântico Sul : desafios e perspectivas para a defesa no Brasil** / organizadores: Gilberto Fernando Gheller, Selma Lúcia de Moura Gonzales, Laerte Peotta de Mello. – Brasília : IPEA : NEP, 2015.

	Anexo A **ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS** **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS (CAÇADOR NO AMBIENTE DE SELVA)

O presente instrumento é parte integrante da do Artigo Científico do Cap Inf Kleber Cunha do Nascimento, cujo tema é **DISPOSITIVOS DEFENSIVOS UTILIZADOS NO PERÍMETRO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA EM UM PONTO FORTE NA AMAZÔNIA.**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego no futuro.

A fim de conhecer as necessidades operacionais das Turmas de caçadores, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, por se tratar de um profundo conhecedor do assunto, a fim de responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao emprego do sitema Caçador em Operações Defensivas de um batalhão de Infantaria de Selva. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Kleber Cunha do Nascimento (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)
Celular: (35) 99903-1326
E-mail: klebertirios@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

Posto/Graduação	Capitão
Nome Completo	JONER Alves dos Santos

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Experiências profissionais relevantes:	Instrutor da Seção de Tiro da AMAN, particitação da Op São Fco VII e participação no 24º ContBras Haiti.
Cursos e Estágios na área:	COS B, Estg Caçd Mil e outros Estg na A Tiro.

QUESTIONAMENTOS

1. Conforme previsto na Doutrina Militar Terrestre, a Turma de Caçadores de um BIS pode ser empregada como um dispositivo defensivo dentro de um Ponto Forte. Seu emprego geralmente se dá próximo aos principais eixos penetrantes do ponto forte, sejam eles estradas ou rios. Em sua opinião a Turma de Caçadores de um BIS tem capacidade de engajar alvos compensadores nessas condições?

Considerando para a Def de um Ponto Forte, segundo o Manual IP 72 7-10 (Cia Fuz Sl 5-4, 5-5 e 5-7), deve-se estabelecer o perímetro externo, a uma distância, no interior da selva, que varia entre 100 a 300 metros, evitando que o inimigo se desdobre e venha a posicionar-se na orla da selva. Logo, os caçadores têm essa capacidade de camuflar-se em melhores condições devido ao ambiente operacional em estudo, dentro de uma distância além da preconizada anteriormente para barrar o avanço e cumprir a sua missão primária de engajar alvos compensadores, como preconiza o Manual IP 21-2 (O Caçd – 1-1 e 1-2).

2. Além do emprego nos principais eixos penetrantes, a Tu de Caçadores poderia ser empregas em áreas passivas de selva? Com qual proposito?

Como já abordado, o caçador poderá ser empregado em proveito de todos os tipos de Op Mil, sendo um multiplicador do poder combate e dentro de suas missões ele poderá ser um excepcional

sensor de inteligência para se obter informações mais precisas do inimigo se infiltrando em Z Aç hostil. Além de causas alguns efeitos desejadas para seu emprego, como diminuir a velocidade do Ini, baixar o moral da tropa, instalar o medo e a incerteza do combate e desviar meios atraindo esforços Ini em sua busca.
3. O Sistema Armamento empregado pelas Tu de Caçadores atualmente é eficaz para ser empregado em Operações na Selva?
Hoje os caçadores dos Btl em geral possui um armamento mais limitado que os caçadores das FE, porém cumpririam as missões de selva de maneira satisfatórias.
4. O Sistema Optrônico empregado pelas Tu de Caçadores atualmente é eficaz para ser empregado em Operações na Selva?
Segue-se o mesmo entendimento da questão anterior, porém, claro, que o ambiente de selva sempre trará limitações visuais por conta das distâncias apresentadas de sua flora.
5. O Fardamento empregado pelas Tu de Caçadores atualmente é eficaz para ser empregado em Operações na Selva?
O fardamento empregado em geral é mesmo da tropa como um todo. Em havendo necessidade tática, o caçador pode optar por aumentar a sua capacidade de dissimular-se no terreno utilizando a sua roupa de camuflagem específica preparada adequadamente (a roupa *ghillie*). Logo, os dois uniformes serão eficafaz para o cumprimento das missões.
6. Alguns países como o Estados Unidos utilizam a Tu de Caçadores a 3 equipes, você acha que essa modificação seria válida e aplicável a operações na Selva?
Essa variação do número de equipes é uma questão de QCP da OM, uma vez que independentemente cada equipe atuará de forma isolada no terreno. Claro que havendo uma necessidade de isolar ou vigiar uma área maior ou mesmo tendo que haver um relativo apoio mútuo entre as equipes, quanto mais equipes previstas o Cmt OM possuir, maior será a sua capacidade de melhor atingir os objetivos propostos na missão.
7. Alguns países utilizam a Equipe de Caçadores a 3 homens, sendo o atirador, o observador e o segurança, você acha que essa modificação seria válida e aplicável a operações na Selva?
Esta modificação ela é válida para todos os tipos de Op Mil, uma vez que os FE já atuam desta maneira em suas missões e tendo os 3 militares especializados em Aç de Caçd. Sendo assim, a dupla empregada na missão ficaria mais preocupada em realizar a sua missão primária de caçador proiamente dita, com a certeza que está sendo coberto por um terceiro elemento amigo de mesma especialidade com a finalidade de prover a segurança da equipe naquele perímetro.
8. Em um conjunto, você acredita que a Tu de Caçadores poder ser empregada eficazmente como um dispositivo defensivo em um Ponto Forte na Selva?
Acredito que sim. Sendo, sempre, observados alguns aspectos para que os caçadores cumpram em melhores condições as suas missões, como um possível ponto de exfiltração, ponto de ressuprimento e, principalmente, meios de localização global e C^2 continuado.
9. Caso seja necessária alguma mudança ou adaptação em seu emprego, qual seria em sua opinião?
Em linhas gerais, a mudança de QCP/QO para melhor atender a missão dos elementos de caçador e a busca por um PP atualizado que abranja um planejamento adequado de formação e manutenção dos padrões dos militares pós formação básica, com adestramento constante e módulos de tiro previstos. Outra fonte IP 21-80 (Sobrevivência na Selva 6-33)
OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO

	Anexo B **ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS** **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS (CAÇADOR NO AMBIENTE DE SELVA)

O presente instrumento é parte integrante da do Artigo Científico do Cap Inf Kleber Cunha do Nascimento, cujo tema é **DISPOSITIVOS DEFENSIVOS UTILIZADOS NO PERÍMETRO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA EM UM PONTO FORTE NA AMAZÔNIA.**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego no futuro.

A fim de conhecer as necessidades operacionais das Turmas de caçadores, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, por se tratar de um profundo conhecedor do assunto, a fim de responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao emprego do sitema Caçador em Operações Defensivas de um batalhão de Infantaria de Selva. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Kleber Cunha do Nascimento (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)
Celular: (35) 99903-1326
E-mail: klebertirios@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO	
Posto/Graduação	2° TEN
Nome Completo	HIGOR MIRANDA
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	
Experiências profissionais relevantes:	-
Cursos e Estágios na área:	NPOR 2017- 52 BIS Estágio de OCA 2018 3° Estágio de Caçador Militar do CMN- 2019

QUESTIONAMENTOS

1. Conforme previsto na Doutrina Militar Terrestre, a Turma de Caçadores de um BIS pode ser empregada como um dispositivo defensivo dentro de um Ponto Forte. Seu emprego geralmente se dá próximo aos principais eixos penetrantes do ponto forte, sejam eles estradas ou rios.
Em sua opinião a Turma de Caçadores de um BIS tem capacidade de engajar alvos compensadores nessas condições?

Sim. Considerando que uma posição defensiva de um ponto forte é ocupada com um tempo razoavelmente grande, o caçador tem a oportunidade de melhor preparar a sua posição, calcular distâncias e melhor camuflar a sua posição. Nestas condições há reais capacidades de engajar alvos compensadores e bem cumprir a missão.

2. Além do emprego nos principais eixos penetrantes, a Tu de Caçadores poderia ser empregas em áreas passivas de selva? Com qual proposito?

Sim, pois a Tu de Caçadores tem como característica essencial a alta capacidade de se dissimular no

terreno e o alto sigilo, logo é possível enviar esta fração em operações de reconhecimento de uma área inimiga, bem como em uma missão com a finalidade de abater alvos pré-selecionados.
3. O Sistema Armamento empregado pelas Tu de Caçadores atualmente é eficaz para ser empregado em Operações na Selva?
Sim, porém para melhor atender as necessidades do caçador seria válido a disponibilidade de melhores binóculos, com avaliação de distâncias de forma eletrônica e com visão noturna, bem como lunetas com essa funcionalidade, pois é muito oportuno o seu emprego noturno.
4. O Sistema Optrônico empregado pelas Tu de Caçadores atualmente é eficaz para ser empregado em Operações na Selva?
Não, há grande carência de materiais dessa natureza nas OM de selva, dificultando o trabalho das Tu de Caçadores.
4. O Fardamento empregado pelas Tu de Caçadores atualmente é eficaz para ser empregado em Operações na Selva?
Sim, quando se segue as instruções corretas para a confecção da roupa ghillie, é possível operar com excelentes condições de camuflagem.
5. Alguns países como o Estados Unidos utilizam a Tu de Caçadores a 3 equipes, você acha que essa modificação seria válida e aplicável a operações na Selva?
Não, nem sempre quantidade é qualidade, uma fração bem adestrada e com menor efetivo aumenta a capacidade de abater os alvos sem ser detectada.
6. Alguns países utilizam a Equipe de Caçadores a 3 homens, sendo o atirador, o observador e o segurança, você acha que essa modificação seria válida e aplicável a operações na Selva?
Sim, seria válida, já que atualmente a retaguarda da equipe de caçadores não conta com segurança, podendo ele ser detectado ou surpreendido por forças inimigas caso negligencie procedimentos ou cometa erros no preparo de sua posição.
7. Em um conjunto, você acredita que a Tu de Caçadores poder ser empregada eficazmente como um dispositivo defensivo em um Ponto Forte na Selva?
Sem dúvidas, apesar de não ser explorado no meu estágio em especial, um caçador bem posicionada em uma posição defensiva seria de extrema importância , dificultando o avanço da tropa que ataca, bem como abatendo operadores de armas anti-carro que poderiam destruir estruturas e fortificações.
8. Caso seja necessária alguma mudança ou adaptação em seu emprego, qual seria em sua opinião?
Seria interessante a adaptação de um segurança na equipe de caçadores para manter a segurança da retaguarda da dupla, que por vezes fica restrita a visão frontal no deslocamento e na ocupação da posição, também seria válido a preparação deste militar para substituir quaisquer dos integrantes da Tu (caçador/observador) se for o caso.
OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO

ANEXO C: Solução Prática

A presente pesquisa concluiu que a Turma de Caçadores pode ser empregada como um dispositivo defensive em um Ponto Forte de um BIS. Porém para que a mesma tenha capacidade de multiplicar o poder de combate desse Batalhão, seu emprego deve ser adequado, buscando algumas melhorias a fim de utilizer ao máximo as capacidades dessa turma. Tais como:

-A Turma de Caçadores deve divider suas equipes, buscando utilizá-las nos principais eixos penetrantes do Ponto Forte, como estradas e rios.

- Caso o perimetro seja muito extenso e os eixos penetrantes forem em maior número do que a de equipes, pode-se solicitor o apoio de Turma de Caçadores de Batalhões que estejam na reserva da Brigada.

- Devido a vegetação densa da selva, as Equipes de Caçadores não tem uma correta observação de seu entorno, sendo fácilmente emboscadas ou flanqueadas. Portanto pode-se utilizer de equipes compostas de três caçadores, sendo o terceiro homem responsável pela segurança da equipe .

- O armamento e o equipamento da Turma é muito sensível, necessitando de uma correta manutenção para ser utilizado com precisão. Portanto pode-se utilizer de invólucros modelo “stanck” para evitar o contato desse equipamento com a umidade do ambiente de selva.

- O fardamento dos caçadores deve ser confeccionado com um material resistente, porém que não encharque. E sua camuflagem deve ser de tons verdes escuros devido a presença da folhagem em decomposição presente no solo do ambiente de selva.

.